



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Acidente Vascular Cerebral: Avaliação da impulsividade medida através de autorrelato e de tarefa comportamental
Autor	BIBIANA GALLAS STEIGLEDER
Orientador	ROSA MARIA MARTINS DE ALMEIDA

A impulsividade é caracterizada por falha no controle inibitório, processamento rápido da informação, busca por novidade e inabilidade de adiar recompensas, podendo ser medida através de autorrelato, utilizando-se escalas, e de tarefas comportamentais. Teorias neuropsicopatológicas estabelecem uma relação entre danos vasculares em áreas pré-frontais, suas conexões com áreas cerebrais subcorticais e em áreas temporais associadas a estruturas límbicas e regiões posteriores, ligando tais lesões, entre outros déficits, à incapacidade de regulação dos impulsos e ao comportamento impulsivo. O objetivo do estudo foi avaliar o desempenho em tarefa comportamental de impulsividade Go-NoGo e de medidas de autorrelato de impulsividade em indivíduos que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC). Foram excluídos indivíduos com sinais de demência, avaliados através do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e com sintomas psiquiátricos, medidos através do *Self-Reporting Questionnaire* (com exceção de sintomas depressivos), assim como sujeitos com doença neurológica além do AVC e em tratamento psicológico atual. A pesquisa é descritiva, de caráter transversal, com análise quantitativa dos dados. A amostra é do tipo não-aleatória, formada por cinco indivíduos saudáveis e seis casos com lesão vascular crônica (>6 meses). As regiões predominantes foram frontal, núcleos da base, temporal e parietal, quatro com lesão no hemisfério direito e dois com lesão no hemisfério esquerdo. A idade mínima foi de 30 e máxima de 79 anos. O número máximo de episódios de AVC apresentados foi dois e os indivíduos não apresentaram disfunção significativa a respeito dos sintomas clínicos. Apenas um participante do grupo clínico fazia uso de medicação para induzir o sono. As avaliações ocorreram em um encontro de 50 minutos, nas dependências das instituições hospitalares ou na residência do participante. Foi utilizada estatística descritiva, teste não-paramétrico de *Mann-Whitney* para comparação entre as médias e teste de correlação de *Spearman*. A idade média dos grupos controle e casos foi $M=53,33(\pm 15,65)$ e $M=58,60(\pm 8,59)$, respectivamente. Os anos de estudo foram de $M=9,41(\pm 5,37)$ no grupo controle e de $M=8,60(\pm 4,72)$ no grupo de casos. Não foi estatisticamente significativa a diferença entre as médias de idade ($U=12,500$; $p=0,662$) e anos de estudo ($U=15,000$; $p=1,000$). Os resultados não demonstraram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em medida comportamental de impulsividade, bem como nas medidas de autorrelato de impulsividade. Em relação às medidas de correlação, no grupo controle houve associação negativa entre impulsividade por falta de planejamento e respostas corretas na tarefa Go-NoGo ($r=0,940$; $p=0,005$) e associação negativa entre falta de concentração e persistência por impulsividade e erros de omissão ($r=0,833$; $p=0,039$). Nos grupos controle e clínico, correlações estatisticamente significativas negativas foram encontradas entre falta de planejamento por impulsividade e erros de omissão na tarefa Go-NoGo ($r=0,975$; $p=0,005$); viu-se associação positiva entre falta de planejamento por impulsividade e respostas corretas na tarefa Go-NoGo ($r=0,900$; $p=0,037$). Os resultados finais sugerem que especialmente a falta de planejamento por impulsividade pode estar estreitamente associada a condutas impulsivas, assim como à dificuldade para manter o foco por períodos prolongados. Conclui-se que medidas de autorrelato de impulsividade podem estar associadas à tarefa comportamental do mesmo constructo, principalmente na impulsividade por falta de planejamento. Os achados corroboram a maior precisão dos dados se utilizados ambos os tipos de instrumentos conjuntamente. Entre os grupos controle e casos, os achados de escalas e de tarefas comportamentais apresentaram resultados semelhantes, podendo tal proximidade dever-se ao tamanho reduzido da amostra.